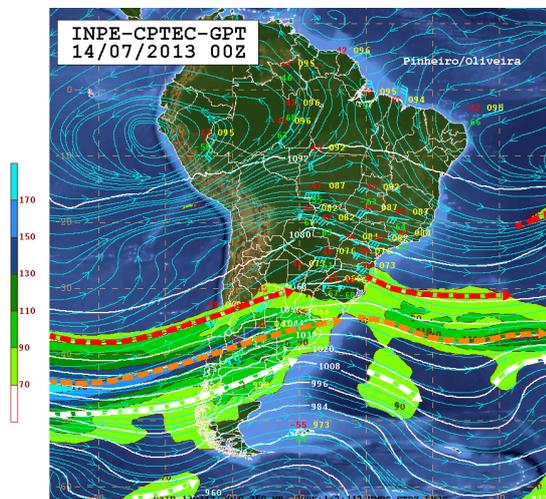




Análise Sinótica

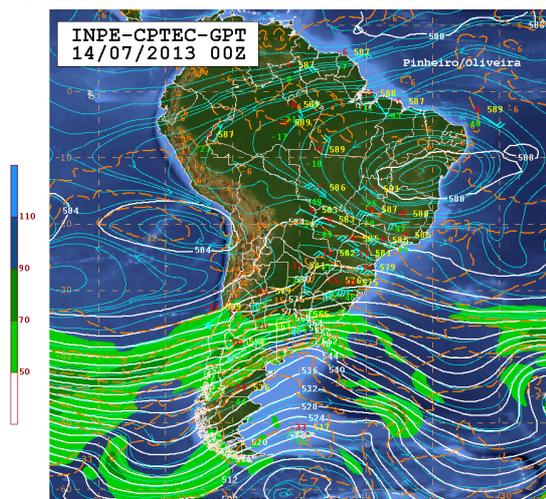
14 Julv 2013 - 00Z

Análise 250 hPa



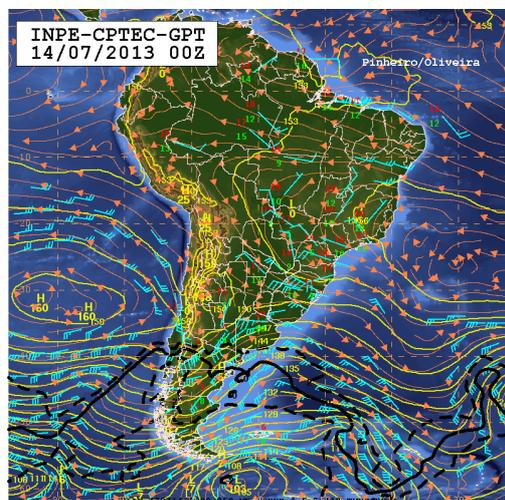
Na análise da carta sinótica de 250 hPa da 00Z do dia 14/07, nota-se um anticiclone centrado no Pacífico em torno de 07S/83W de onde se desprende uma crista que penetra pelo continente e atua sobre o AC, AM, oeste do PA e RR e nos países limítrofes a estes Estados. Na borda leste deste sistema o que se observa é a presença de um cavado que tem eixo entre o sul do AP, centro do PA e leste do MT e, sua presença, aliado ao padrão sinótico nos demais níveis da troposfera, favorece a formação de nebulosidade em sua vanguarda influenciando o tempo sobre o AP, nordeste do PA e interior da Região Nordeste do país. Verifica-se outro cavado atuando pelo continente com eixo entre o Paraguai, MS e noroeste do RS e está embebido em uma ampla área com circulação ciclônica que atua entre a Argentina e o Atlântico ao sul de 30S. Os máximos de vento (jato subtropical e ramos norte e sul do jato polar) contornam esta área ciclônica e atuam principalmente pela Argentina, Uruguai, RS e Atlântico, indicando ser esta a região de maior baroclinia.

Análise 500 hPa



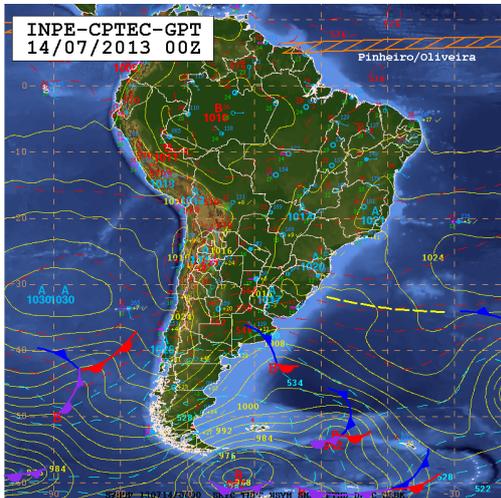
Na análise da carta sinótica de 500 hPa da 00Z do dia 14/07, observa-se o predomínio da circulação anticiclônica sobre o território brasileiro a norte de 20S, devido a um anticiclone centrado em torno de 13S/42W, sobre a BA e estendendo uma crista pelo interior do país. A presença deste sistema neste nível dificulta o desenvolvimento de nuvens na área central do Brasil, pois, gera movimento subsidente do ar, além de auxiliar o aquecimento na camada média/baixa da troposfera pela compressão adiabática. Porém, pelo leste e norte da Região Nordeste o escoamento perpendicular associado a este anticiclone transporta umidade para este setor, padrão que aliado à presença do cavado descrito em altitude favorece a formação de nuvens. O cavado comentado em altitude sobre o Paraguai é notado aqui e em sua vanguarda os ventos estão fortes com barbelas de até 35 kt sobre o Sul do Brasil, além de ar frio com temperatura de até -15°C sobre o RS, indicando uma área com baroclinia. Máximos de vento, reflexo dos jatos em altitude, atuam ao sul de 30S tanto sobre os oceanos, quanto no continente contornando áreas com circulação ciclônica associada a sistemas frontais em superfície.

Análise 850 hPa



Na análise da carta sinótica de 850 hPa da 00Z do dia 14/07, observa-se uma ampla circulação anticiclônica dominando o tempo sobre o Brasil, ao norte de 30S. Este padrão está associado ao Anticiclone Subtropical do Atlântico Sul (ASAS) e mantém o tempo aberto em grande parte da área central do país. Na faixa leste do Nordeste, os ventos fortes do quadrante leste transportam umidade do Atlântico, deixando o tempo instável com períodos de chuva na faixa litorânea entre a BA e o RN. Na borda oeste da ASAS, os ventos adquirem orientação N-S com forte intensidade a leste dos Andes, associados ao Jato de Baixos Níveis (JBN), que ajuda a advectar ar mais quente e alimentar a instabilidade entre o Paraguai e o Sul do Brasil. Os ventos da ASAS convergem entre o Paraguai, MS e PR até um cavado no Atlântico no litoral da Região Sul. Nota-se a presença de uma área de baixa pressão no Estreito de Drake associada a um ciclone em superfície neste setor e a isoterma de zero grau atuando pela Patagônia Argentina devido a passagem de frentes frias em superfície ao sul de 35S.

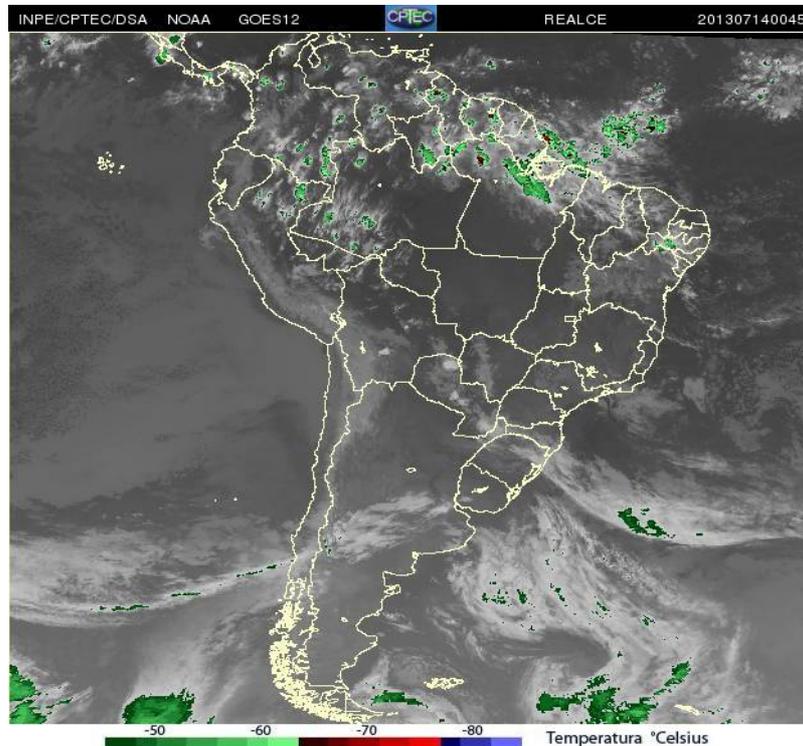
Superfície



Na análise da carta sinótica de superfície da 00Z do dia 14/07, nota-se a presença de um cavado que atua sobre o Atlântico onde se acopla a uma frente fria a leste de 30W. A Alta Subtropical do Atlântico Sul (ASAS) tem seu núcleo de 1026 hPa a leste de 25S, mas sua circulação se estende até a faixa leste do Brasil. Observa-se um sistema frontal na altura da Província de Buenos Aires, na Argentina. Ao sul de 40S atuam sistemas frontais transientes entre o Pacífico e o Atlântico. A Alta Subtropical do Pacífico Sul (ASPS) tem valor pontual de 1030 hPa em torno de 31S/90W. A Zona de Convergência Intertropical (ZCIT) oscila entre 07N/10N no Pacífico e no Atlântico por volta de 06N/07N.

Satélite

14 July 2013 - 00Z





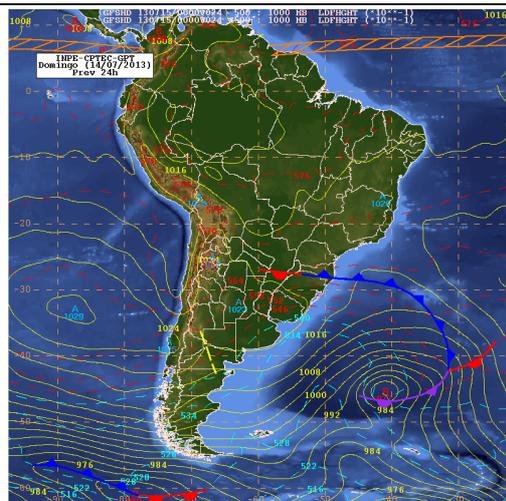
Previsão

Neste domingo (14/07) o tempo, na maior parte do Brasil, seguirá influenciado pela Alta Subtropical do Atlântico Sul, que deixará o dia com predomínio de sol em grande parte do Sudeste, Centro-Oeste e sul da Região Norte. Os ventos de leste associados a ASAS e a atuação de um cavado em altitude entre o PA e o Nordeste do país provocarão muita nebulosidade e períodos com chuva em grande parte da Região Nordeste, além do nordeste do PA e AP, onde em alguns pontos, principalmente, do leste de PE e da PB e entre o AP, Ilha do Marajó e nordeste do PA poderão ser registrados volumes de chuva expressivos. Já no Sul do país, uma nova frente fria avançará pelo RS ao longo deste domingo e aliada a um cavado nos níveis mais altos que se deslocará pelo Paraguai, MS e PR, manterão a instabilidade entre o RS, SC, oeste e sul do PR. Na segunda-feira (15/07) a frente fria estará atuando de forma litorânea na altura de SP e o ar frio começará a avançar pelo Sul do país, com o amanhecer gelado principalmente na metade sul e oeste do RS onde as mínimas ficarão em torno dos 3°C/4°C, principalmente na região da campanha do RS. Entre SC, PR, sul e leste de SP os ventos úmidos vindos do mar na retaguarda da frente fria e o ar frio deixarão o céu encoberto com períodos de chuva fraca e/ou chuviscos isolados. Na terça-feira (16/07) pelo leste da Região Sudeste os ventos de sudeste/leste associados ao anticiclone migratório pós-frontal seguirão provocando chuva. O ar frio se espalha pelo Sul do país e há chance de geada nos pontos mais altos do RS, SC e sul do PR. Porém, na segunda metade da semana, principalmente a partir da sexta-feira (19/07) haverá uma incursão de ar frio ainda mais intensa. Neste dia as mínimas na região da campanha gaúcha e nas serras gaúcha e catarinense poderão ficar em torno, ou até abaixo, de zero grau e a máxima cairá em SP, sul de MG e no RJ. No litoral do Nordeste não há previsão de grandes volumes de chuva, mas o tempo ficará instável até meados da próxima semana, podendo ter alguns acumulados entre 20-40 mm/24h em alguns pontos.

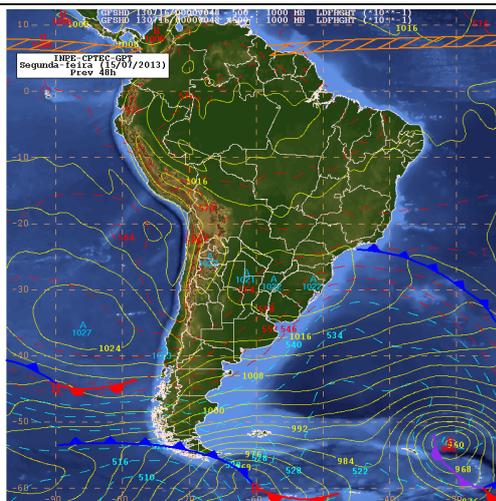
Elaborado pela Meteorologista Naiane Araujo

Mapas de Previsão

24 horas

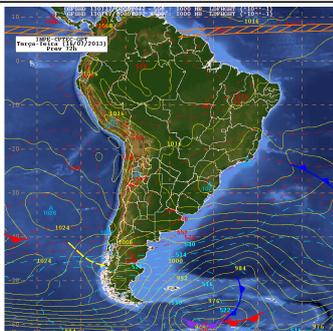


48 horas

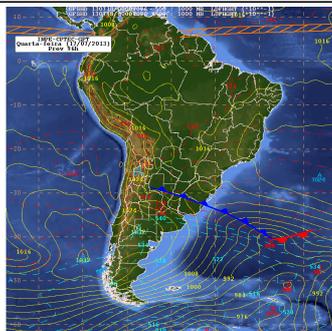


Mapas de Previsão

72 horas



96 horas



120 horas

